

## VISÃO DO CORREIO

# Uma saída pela diplomacia

É com consternação e impotência que o mundo assiste, desde 7 de outubro, às cenas da guerra deflagrada entre Israel e o grupo radical islâmico Hamas, que governa a Faixa de Gaza. O conflito, que já matou cerca de 1.400 israelenses e 2.500 palestinos, é o mais sério em décadas, e as imagens de todas as vítimas da violência dos dois lados têm chocado a opinião pública.

Nos últimos dias, a escalada de tensão tem sido constante. Israel determinou uma evacuação geral do norte da Faixa de Gaza, movimentando 1,1 milhão de pessoas pelo território, em um óbvio preparativo para uma invasão por terra. Do outro lado, o Hamas promete resistir à entrada do Exército israelense, e grupos radicais, como o Hezbollah, do Líbano, têm prometido se engajar no conflito, o que tem potencial para arrastar toda a região em uma guerra generalizada, envolvendo, ainda, países como Síria, Arábia Saudita e Irã.

Os organismos internacionais, por enquanto, voltaram a decepcionar. As reuniões na Organização das Nações Unidas (ONU), um fórum que deveria ser a voz da razão e da cooperação internacional, têm se mostrado frustrantes. É inegável que o Conselho de Segurança, com seus vetos e geopolítica muitas vezes paralisantes, não tem sido capaz de fornecer uma solução eficaz, como a reunião na última sexta-feira provou. No encontro, presidido pelo Brasil, as potências não conseguiram chegar a um consenso para a mediação do conflito, nem sobre a abertura de corredores humanitários na Faixa de Gaza para a passagem de alimentos, medicamentos, água, combustíveis e evacuação de civis, pedido reforçado, inclusive, pelo secretário-geral da ONU, António Guterres.

Mas isso não significa que se deve abandonar a busca por uma solução diplomática.

Pelo contrário: mais do que nunca, os países precisam se unir para pressionar por uma resolução pacífica deste conflito, e a comunidade internacional deve assumir um papel de liderança na busca pela paz. Isso significa pressionar por um cessar-fogo imediato e incondicional, para dar espaço à negociação. Também significa apoiar esforços de mediação, trazendo todas as partes envolvidas à mesa de negociações, mesmo que isso seja doloroso e demande concessões difíceis de ambos os lados. Dentro desse cenário, os esforços que o Brasil vem fazendo na busca por uma ampliação do diálogo e da mediação são louváveis.

É fundamental, também, entender que a paz não será conquistada sem Justiça. As preocupações legítimas de ambas as partes, como a segurança de Israel e os direitos do povo palestino, devem ser abordadas de maneira justa e equitativa. Além disso, os atos do Hamas e o uso desproporcional da força pelo Exército israelense devem ser investigados por comissões independentes e, eventualmente, ter seus responsáveis punidos. E todos os envolvidos, incluindo os países vizinhos e as potências globais, especialmente os Estados Unidos, têm de entender que todos vão precisar ceder em algum ponto para que o conflito se abrevie e seja alcançada uma situação tolerável para as populações civis, as principais vítimas do conflito até aqui.

À medida que lamentamos as vidas perdidas e o sofrimento infligido a tantas famílias na região, os países devem dobrar a aposta no diálogo e buscar incansavelmente uma solução pacífica. A diplomacia pode ser um caminho difícil, mas é o único caminho. A alternativa a ela é a continuação de uma guerra que tem levado a um custo humano inaceitável e a um futuro incerto.



**ANA DUBEUX**  
anadubeux.correio@gmail.com

## Nós, os biógrafos de Brasília

Em crônica de tirar o fôlego sobre Brasília, Clarice Lispector escreveu assim: "... Se tirassem meu retrato em pé em Brasília, quando revelassem a fotografia, só sairia a paisagem...". Em todo o seu magnífico relato sobre a capital recém-saída (não completamente, claro) do papel, o que mais aparece — ou melhor, transparece — é o espanto. Adoro isso, porque ainda hoje essa ainda é a palavra que melhor define as reações de quem chega a esta cidade.

De certo modo, todos nós, forasteiros no bom sentido, quando chegamos fomos só paisagem. Fomos a argila do molde que ia tomando forma conforme tudo em volta crescia e aparecia. Olhe as fotos antigas. Provavelmente, é você na insensidão. Como um traço de centímetro na régua, como uma estrela num céu gigante, como um ponto na linha do horizonte. Esplanada, Eixão, o Lago Paranoá refletindo luz... e você ali... pequena, distante, parte do retrato. Cadê sua foto? Seu sorriso banguela na murada do aeroporto esperando os aviões chegarem; seu registro jogando pipoca para os cisnes nos espelhos d'água; olha você escorregando com papelão no gramado do Congresso ou correndo debaixo dos blocos do Plano Piloto. Sim, você foi e é paisagem. Guarda aí, separadinho, sua foto, para nos mandar daqui a pouco.

Quando se deu o espanto visual de Clarice, ela também disse: "Brasília ainda não tem o homem de Brasília". Sim, não havia. Hoje, há. Aos montes. Somos todos nós. Escrevemos todos nós, cotidianamente, a história desta cidade. Que ainda causa espanto e surpresa. Que ganhou esquinas, contornos, linhas, poesias, canções. Brasília ganhou sua humanidade. Erros, defeitos, acertos, consertos. Há remendo por toda parte; a morte e a vida por todo canto. Exatamente como um ser humano em construção. E, olha

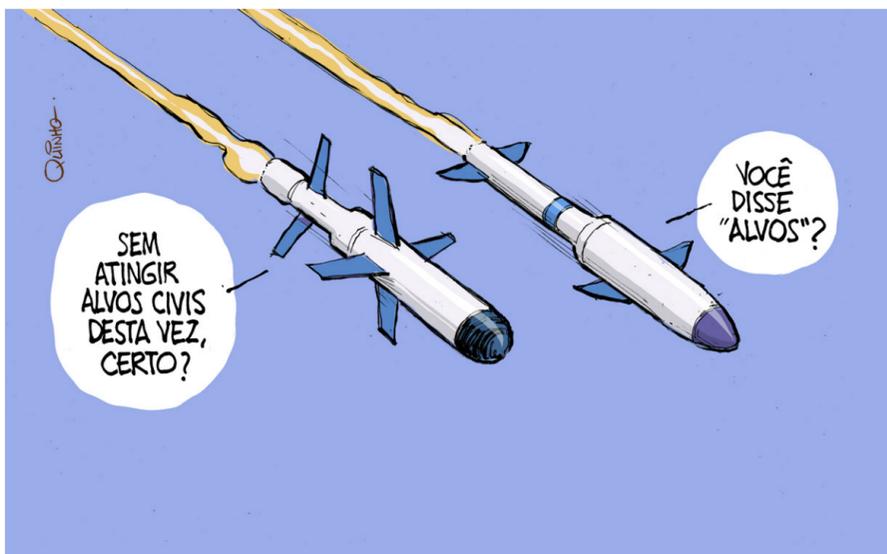
Clarice, já faz tempo há lugar para ratos. E os urubus, você estava certa, sobrevoam...

Quando vejo os poderosos levantando a perigosa bandeira-slogan "Mais Brasil, menos Brasília" ou "Brasília é uma ilha", acho verdadeira graça. Aquele tipo de piada pronta e pouco honesta de quem aqui pisou para olhar não com o espanto de Clarice ou com o meu, mas com o deslumbre fácil de quem observa a Esplanada, mas sequer percebe o horizonte. Vê apenas a Brasília do lobby, da política, da máquina pública inchada. Aquela vontade de dizer: "Ei, você, desce daí... Do alto de tanta arrogância, não dá para ver a melhor parte. A banda tá passando lá longe, tá perdendo o bonde, meu caro".

Observar Brasília desse lugar-comum, sempre de cima para baixo, é não merecê-la. Chegamos aos montes com ego inflado e prepotência absurda a ponto de achar que Brasília é menos Brasil. Naquela época Clarice previu: "Se não for povoada (Brasília), ou melhor, superpovoada, uma outra coisa vai habitá-la".

Brasília está superpovoada. E, sim, outra coisa a habita: os parasitas. Mas eles não devoram as vísceras só de Brasília; eles se alimentam de Brasil, consumindo suas entranhas e regurgitando o que sobra para o povo. Portanto, meus amigos, Brasília é Brasil desde o traçado — em toda sua dimensão, beleza e podridão.

Cabe a nós, brasilienses, ensinar aos ridículos esnobes que adoram reduzir a cidade à sua dimensão política que talvez esta capital seja mais Brasil que qualquer outra. Nós, que somos os verdadeiros biógrafos da capital, vamos escrever essa história. O **Correio Braziliense** já começou e seguirá fazendo. Vamos abrir novos canais para sua foto, seu relato, sua história. Separa, guarda, observa, faz carinho nessa memória. E, em breve, compartilha com a gente.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Guerra

Insanidade total essas guerras que ocorrem em pleno século 21, quando em risco toda a humanidade, a da Ucrânia e a do Oriente Médio. Toda razão tem Erich Hartman ao fazer a seguinte afirmação: "A guerra é um lugar onde jovens que não se conhecem e não se odeiam, se matam, a mando de velhos que se conhecem, se odeiam, mas não se matam".

» **Paulo Molina Prates**  
Asa Norte

### Palestina

Com certeza, o ataque do Hamas a Israel foi um ato terrorista. Com isso, o Hamas se revelou uma organização terrorista. Isso é claro, mas não explica a paixão despertada em milhares de brasileiros — que não conhecem a história do Oriente Médio e dessa guerra, que dura 76 anos — e que passaram a tratar Israel como terra de santos e todo palestino, terrorista. Esse ato do Hamas que matou e feriu centenas de pessoas é criminoso, mas o que dizer de 5,6 milhões de palestinos expulsos por Israel de suas terras na Cisjordânia e que vivem, muitos desde 1947, em acampamentos miseráveis, em regiões de Jordânia (2.117 mil), Faixa de Gaza (1.277 mil), West Bank (774 mil), Síria (529 mil), Líbano (453 mil), Arábia Saudita (193 mil). Notem que não foram para o Irã, que é xiita. Eles e o Hamas são sunitas. Como podem ser classificados crimes como obrigar 5,6 milhões a viverem como refugiados longe de sua terra? E o de impedir, pela força, que palestinos tenham seu próprio Estado e o direito de autodeterminação? E o arbítrio de assentar, violando todas as leis, 700 mil judeus em terras de palestinos que foram expulsos, sem direito a voltar. Mais de um milhão e 200 mil foram expulsos para a Faixa de Gaza e agora são expulsos de novo, como gado. Isso nega aos palestinos a dignidade, a esperança e o direito a um país e a um futuro. O que os torna mais miseráveis e desesperados e, por tudo isso, mais vulneráveis à pregação radical de grupos como o Hamas. Israel não quer a paz e não quer um Estado palestino forte a seu lado, que o impeça de se expandir por seu território. O Hamas não quer a paz, vive da guerra. Os países árabes, todos de regime ditatorial, não querem uma Palestina forte e democrática perto deles. Só uma ação decisiva da ONU, com respaldo do Conselho de Segurança, garantiria a autonomia da Palestina, mas os EUA vetam isso. As grandes nações querem controlar o Oriente Médio pelo petróleo e pela situação geopolítica estratégica. Os países árabes são jogados uns contra os outros, nessa disputa insana entre xiitas e sunitas, e as minorias, como palestinos, curdos e yazidis, parecem condenadas ao extermínio.

» **Ricardo Pires**  
Asa Sul

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

#### Cláusula pétrea do direito humano da posse imemorial das terras indígenas do Brasil (inexistência de marco temporal)

*A posse imemorial das terras ocupadas por indígenas brasileiros tornou-se cláusula pétrea, que encerra a discussão de marcos lisonjeiros.*

*O Congresso do Brasil sabe que erra quando aprova esse marco feitiço, ciente que o Supremo não faz guerra, ao dizer que o marco é não verdadeiro.*

*Só a Suprema Corte brasileira interpreta a Constituição inteira, dizendo os direitos fundamentais.*

*E essa voz do Supremo é derradeira, a não ser contrariada por quem queira negar direitos constitucionais.*

**Souza Prudente** — Brasília

### Secular e insolúvel

As barbáries a que estamos assistindo na guerra Israel x Hamas são cenas que se repetem há séculos em torno da chamada Terra Santa, a Terra Sagrada, um enclave no Oriente Médio, pelo qual povos e religiões disputam seu domínio. Em nome da religião, em nome do amor a Deus, todos os envolvidos promovem massacres injustificáveis de seres humanos. Esquecem-se as lições de amor, de respeito ao próximo, esquecem as regras divinas, para dizimar populações civis. A dor é saber que não vemos qualquer saída política, militar ou mesmo religiosa para uma solução definitiva que traga a paz para a região e a tranquilidade para toda a humanidade, que é afetada por essa barbárie secular.

» **Maria Emília Santos**  
Asa Sul

### Golpistas

Diz o inegável ex-presidente, em Chapecó (SC), que é necessário respeitar a lei e o devido processo legal. E finaliza: "Se eu continuasse na Presidência, isso tudo não teria acontecido". Isso tudo o quê? O golpe? Ele só teria continuado se o golpe tivesse dado certo, mas esteve perto. Impressionante a pessoa não ter caído na real ainda. Ainda bem que o golpe não deu certo!

» **Thelma B. Oliveira**  
Asa Norte

### Todo mundo viajando

O Brasil e Brasília estão órfãos das principais autoridades do país. Lula, de óculos escuros, está fechado há dias no Palácio da Alvorada sem mostrar o rosto depois de sua operação ortopédica e de um procedimento nas pálpebras. O presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco, está em viagem ao exterior, assim como o presidente da Câmara dos Deputados. O mesmo ocorre com o novo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Barroso, trabalhando em Paris. Ainda temos o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no Marrocos. Ou seja, toda as principais autoridades da República Federativa do Brasil estão no exterior ou no interior do Palácio da Alvorada, no caso do presidente Lula. Por duas semanas, ficamos aqui no Brasil esperando o retorno dessas autoridades. Como já disse Charles de Gaulle, o Brasil não é um país sério.

» **Ricardo Macedo**  
Taguatinga

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e.VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). **Região Sul** - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). **Regiões Nordeste e Centro Oeste** - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). **Região Norte** - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade